



Queremos o Meio Ambiente por inteiro. O consumo sustentável em discussão

Eva Maria Martins Silva

Professora da Rede Municipal de Curitiba, na Escola Municipal Professora Sophia Gaertner Roslindo. Graduada em Letras (Português/Inglês) e especialista em Educação Especial e Inclusiva.
Email: eva@mscorretor.com.br

Giselle Aparecida Maciel Negri

Professora da Rede Municipal de Curitiba, na Escola Municipal Professora Sophia Gaertner Roslindo. Graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia Clínica. Graduanda da licenciatura em Arte Música pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica na UFPR.

RESUMO

Este artigo tem por finalidade descrever as atividades desenvolvidas no projeto *Queremos o meio ambiente por inteiro. O consumo sustentável em discussão*, realizado pelas professoras do 5º ano do ensino fundamental dentro do programa Escola e Universidade desenvolvida pela Secretaria da Educação de Curitiba. Através de práticas ambientais na escola Municipal Professora Sophia Gaertner Roslindo, teve como principal objetivo oferecer aos alunos, e comunidade, condições para refletir sobre as causas e os efeitos da degradação inconsciente, possibilitando a mudança de comportamento e atitudes que visem à sustentabilidade norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, do tema Meio Ambiente. O desenvolvimento do projeto buscou despertar, na unidade escolar, a responsabilidade de conscientização sobre o meio ambiente, pois nem sempre a comunidade tem acesso à educação formal, palestras e eventos com práticas ambientais.

Palavras-Chave: Educação ambiental; Sustentabilidade; Práticas ambientais.

INTRODUÇÃO

Cidadania, palavra que vem do latim *Civita* que quer dizer cidade. Na Roma antiga mostrava o envolvimento político, assim como os direitos adquiridos por cada pessoa, que segundo Dalmo Dallari:

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. (DALLARI, 1998)

O grande desafio para a geração contemporânea é promover a educação ambiental, conscientizando o cidadão sobre a prática do desenvolvimento sustentável, desde as escolas públicas nas regiões mais ribeirinhas, até as melhores universidades das grandes metrópoles. O acesso às informações e conceitos ambientais significa ter condições para refletir sobre as causas e os efeitos da degradação, possibilitando a mudança de comportamento do cidadão e atitudes que visem à sustentabilidade do planeta. Na Agenda 21, a educação ambiental é definida como o processo:

(...) de desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos(...) (AGENDA 21, cap.36, 1997)

Propondo a contribuição com o desenvolvimento da pesquisa nesta área, o presente artigo descreve os resultados obtidos através de palestras e eventos de práticas ambientais promovidos aos alunos da Escola Municipal Prof^a Sophia G. Roslindo, no município de Curitiba, descrevendo um estudo de caso a partir de dados secundários e da análise da literatura pertinente. Apresentando o desenvolvimento sustentável através da disseminação de práticas bem sucedidas, estimulando o intercâmbio de experiências entre os alunos, prática interdisciplinar, e a comunidade, propondo a mudança de comportamento e atitudes que visem uma postura ecologicamente correta, em busca de um desenvolvimento sustentável para sua região.

DESENVOLVIMENTO

Educar ambientalmente é mover todos os recursos disponíveis, tendo como objetivo a preservação do planeta e, conseqüentemente, a saúde de todo o ser

humano. A educação é um processo contínuo e duradouro, pois a aprendizagem acontece de modo permanente durante a vida escolar e social do cidadão.

A educação ambiental nada mais é do que a própria educação, com base teórica determinada historicamente e que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida e ambiental da coletividade e garantir a sua sustentabilidade. Isso significa que é obrigatório que o educador ambiental conheça e compreenda a história da educação, e os pensamentos pedagógicos aí gerados. Seja capaz de escolher as melhores estratégias educativas para atuar sobre os problemas socioambientais e, com a participação popular, tente resolvê-los. (PELICIONI, 2004)

A educação ambiental, nos dias atuais, apresenta um novo conceito voltado para sustentabilidade do meio natural e social. Sabemos que há problemas ambientais irreversíveis e outros que podem ser revertidos. Neste contexto, entra a escola como principal fonte para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Os professores devem trabalhar nas escolas de forma interdisciplinar, levando os alunos a compreender a ecologia e conscientizando-os de que é preciso preservar, evitar desperdícios e economizar os recursos naturais para que não falte para gerações futuras.

A prática ambiental deve ser voltada para mudança de postura, hábitos e pensamentos ambientais ligando-se à sustentabilidade e à formação de uma cidadania mais fraterna e consciente.

Educação ambiental é uma proposta de filosofia de vida que resgata valores éticos, democráticos e humanistas. Seu objetivo é assegurar a maneira de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática. Conduz a repensar velhas fórmulas e a propor ações concretas para transformar a casa, a rua, o bairro, a escola e a comunidade.

Parte de um princípio de respeito à diversidade de classe, de etnia e de gênero. A educação deve ser o portal para o desenvolvimento sustentável e essa sustentabilidade é o novo paradigma do desenvolvimento econômico e social (CAMARGO, 2002).

O aluno deve ser participativo, ativo nas práticas ambientais, desenvolvendo o seu próprio conhecimento e consciência de que, a partir de pequenas ações, consiga transformar seu ambiente e consequentemente ajudar a melhorar o planeta. Interagindo assim, com as práticas ambientais trabalhadas de forma criativa e eficaz, através de palestras, debates, passeios, ou seja, levar os alunos para fora da escola, em áreas verdes, industriais, bairros, acesso aos meios de comunicação, confecção de mural ou jornal na escola, e por fim, promover uma reunião interdisciplinar, para apresentação dos trabalhos e resultados, trazendo a comunidade para dentro da escola. Tendo como objetivo a transformação de cidadãos mais justos e que se preocupam com o nosso meio natural, partindo dos problemas regionais.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama, em 1996, definiu a educação ambiental como um processo de formação e informação, orientando para o desenvolvimento da consciência crítica sobre questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental.

A lei nº 9.795/99 dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Em seu artigo 1º, lê-se:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, Lei nº 9.795 de 27 abril de 1999.)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, elaborados em 1997, trouxeram a temática do meio ambiente como tema transversal. É quase uma proposta sem compromissos com a identidade do educador ambiental, desde que dependendo do que for aceito como representação do ambiente, determinando as ações pedagógicas. Orienta a transversalidade através da interdisciplinaridade.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para Genebaldo Dias (2004), uma escola não pode ser apenas formada por salas de aula, do diretor e dos professores, precisa ser um centro de vivência da comunidade.

Estas ideias foram colocadas em prática no início do mês de agosto quando os alunos saíram em torno da escola para recolher o lixo reaproveitável, que para surpresa de todos encheu cinco sacos de 50 litros de lixo. A ideia veio após a leitura do livro *A Charalina* de Nelson Abissui, que conta a história de uma chaleira usada que é jogada pela sua dona. Houve leitura do livro e discussão sobre o que fazemos com os objetos que descartamos, apresentação através de desenhos e modelagem com massinhas.

O lixo recolhido ficou exposto na escola para observação e análise da comunidade escolar. A partir disso surgiu a questão: Para onde vai esse lixo jogado no meio ambiente?

Foi feita a leitura da carta-compromisso produzida pelos alunos da escola e apresentada na Conferência do Meio Ambiente e focado o compromisso da questão do lixo. Também relembramos o globo confeccionado pelas turmas envolvidas neste projeto que foi escolhido para representar o núcleo do Boqueirão com o tema *A terra pede socorro*, em que se visualiza as degradações sofridas pelo meio ambiente.

Na semana seguinte, fizemos uma caminhada ecológica. Munidos de cartazes e gritos de guerra e acompanhados pela guarda municipal, fomos verificar a situação do rio que corta nosso bairro (Alto Boqueirão), o Ribeirão dos Padilhas, onde ficou evidente a falta de cuidados; e o destino do lixo jogado no meio ambiente. No retorno, foi feito relatório pelos alunos e desenho com as suas impressões. Também foi criado um lema para nosso projeto “O futuro do planeta está em nossas mãos” e cada criança desenhou sua mão contornada e dentro da mão um desenho de natureza.

Seguindo nossa ideia de mostrar aos alunos a questão séria do lixo, fizemos uma visita orientada na Usina de separação do lixo do programa *Lixo Que Não é Lixo* da Prefeitura. Foi ministrada uma palestra sobre a separação do lixo e, assim, conscientizar os alunos sobre educação ambiental, e da importância da separação do lixo, ampliando toda a aprendizagem às famílias. Seguindo o passeio por uma breve visita ao Museu do Lixo, onde se verificou o que é jogado pela população sem que haja um prévio aproveitamento, os alunos espantaram-se ao ver até mesmo álbuns de fotos inteiros de famílias e antiguidades de todos os estilos.

Educação Ambiental, portanto, é um processo permanente no quais os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros. (DIAS, 2004)

Diante deste processo de agir e resolver o desenvolvimento das práticas ambientais, em sala de aula, demos início a debates sobre os problemas ambientais regionais identificados pelos alunos da E. M. Prof^a Sophia G. Roslindo. Buscando informações, características da paisagem natural a sua volta, relatando o que é preservado e o que consideraram degradação ambiental. Para tanto fizemos uma pesquisa nas turmas com a seguinte pergunta: Você e sua família separam o lixo reciclável do lixo orgânico? O resultado foi que 25% apenas das famílias separam o lixo. Em uma segunda pesquisa só com as famílias que não separam a pergunta era: “Por que vocês não separam o lixo?” As justificativas foram 55% porque não tem tempo e 45% não souberam dizer. Ficou claro, durante os debates, que os alunos, assim como seus pais e os moradores, não se preocupam muito com a questão do lixo.

Diante desta realidade, coube aos professores à orientação destes alunos sobre a dimensão social envolvendo a questão do lixo, e assim foi redigido um abaixo-assinado para a compra de coletores de lixo apropriados para a separação de diferentes tipos de lixo, pois a escola, como espaço primordial de educação e conscientização, deve estar atenta e ser referência nesta questão. Graças ao nosso efetivo trabalho, fomos prontamente atendidos.

Outras pesquisas foram feitas com a família, com os vizinhos e com os alunos das turmas envolvidas.

A comunidade escolar deve constituir-se em grupos, com valores característicos, com desejos pessoais de união e expansão, desejos de vencer na vida e de fazer história. “Educação ambiental não pode ser apenas transmissão de informações e de conhecimento. Deve ser postura, hábitos, vivência” (SIEGLER, 2008).

O papel de qualquer professor é ser um agente facilitador desse processo e os currículos escolares devem ser elaborados de tal maneira que haja a articulação das disciplinas para alcançar uma visão do todo. Conteúdos isolados devem ser substituídos por planos de ação integrados com a realidade e o todo.

A palavra interdisciplinaridade está ligada à palavra disciplina, ou seja, é um complexo que reúne de maneira global todas as disciplinas valorizando esta de maneira uniforme, separando a importância de cada uma, aproveitando o conteúdo e as informações para outras áreas de estudo, como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente.

Os alunos assistiram em setembro uma série de filmes sobre o Meio Ambiente. Logo após, responderam algumas questões referentes ao tema. Durante os meses de agosto e setembro foram desenvolvidas práticas ambientais de forma interdisciplinar inclusive na aula de Ensino Religioso, discutindo sobre uma história em quadrinhos com o título: “O mestre



da vida”, voltado para a visão do cristianismo sobre a criação do mundo, como tudo era perfeito e como está hoje, com a poluição e desmatamento. Sendo uma reflexão rica de que uma paisagem da natureza é apenas o retrato de uma bela paisagem pendurada na sala de estar, por exemplo.

Foi desenvolvida a montagem de uma árvore de papel, em que suas folhas eram mãos com palavras que definem o que é meio ambiente, no entendimento do grupo participante, juntamente com os demais professores, montaram cartazes com recortes de sucatas, mostrando tempo de decomposição de alguns objetos, áreas preservadas e não preservadas, espécies em extinção. Montaram também maquetes sem escala, apresentando uma área do rio preservada e outra não preservada. Eles reuniam-se em grupos, discutindo ideias sobre área de preservação permanente e áreas em degradação ambiental. Trabalhamos com muitas histórias em quadrinhos do personagem Chico Bento e com o CD de músicas *Planeta bem cuidado, planeta feliz*, da Turma da Mônica de Maurício de Souza.

Foram compostas canções e poesias que falam sobre a destruição ambiental e consciência global, buscando uma solução imediata.

Desenvolvemos um trabalho de campo, passeio ecológico, na Universidade Livre do Meio Ambiente, buscando a participação de todos. Foi observada a lagoa e a existência de animais onde a água é limpa. O passeio seguiu uma trilha até onde os alunos fizeram pedidos para a preservação do Meio Ambiente, tirando fotos e fazendo filmagem, que, posteriormente, apresentaram para toda a escola na exposição de trabalhos, promovendo a integração da escola e a comunidade, com apresentação de palestras, música e trabalhos escolares.

É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido em escola pública tem como escopo dar continuidade nas práticas ambientais, garantindo uma institucionalização sustentável. Buscando, ainda, o interesse dos professores se capacitarem em diferentes áreas na educação ambiental e de diferentes unidades escolares. A dificuldade encontrada foi programar o processo dentro da unidade escolar.

A partir dessa experiência, buscou-se programar o projeto envolvendo toda a unidade, sendo diretora, coordenadoras, professoras e funcionários, e ainda a comunidade e familiares, garantindo um comprometimento e uma seriedade maiores e, conseqüentemente, melhores resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentando o projeto como forma de desenvolver, no aluno e sua comunidade, a consciência sobre o meio ambiente, como sendo um lugar para as futuras

gerações, promovendo um desenvolvimento sustentável, no exercício de sua cidadania é que a educação ambiental se faz presente nos conteúdos curriculares.

A maioria dos professores da E. M. Prof^a Sophia G. Roslindo concorda com esta necessidade. Buscam maneiras para solucionar os problemas relatados em relação à prática da educação ambiental e da interdisciplinaridade. Alguns aspectos se destacam: reconhecimento da necessidade de mudanças de atitudes dos próprios professores; importância de haver melhor planejamento pedagógico; manifestação do desejo da presença de alguém externo à escola que coordene o projeto e apoie o professor junto aos seus colegas e direção da escola. A partir desta constatação, qualificam-se ainda mais a necessidade de trabalhar e desenvolver mais trabalhos interdisciplinares.

Ficou notório que alunos conscientes tornam-se capazes de lidar com as questões relativas ao meio ambiente, apesar de constatar, por parte dos professores, que a maioria de seus alunos ainda não apresenta condições de debater as questões ambientais locais e participar das soluções, conforme seriam os objetivos primordiais da educação ambiental. Percebe-se ainda a falta do conhecimento prático das questões ambientais, de tal modo que os alunos não conseguem relacionar o que observam no dia a dia com o que encontram no livro didático ou o que ouvem na imprensa, parecendo que a eventual falta d'água não ocorrerá em sua comunidade.

Este pensamento enfatiza ainda mais o verdadeiro papel desempenhado pelo professor, como mediador do conhecimento na visão da didática, proporcionando ao aluno um posicionamento crítico e reflexivo quanto às questões da educação ambiental. O diálogo deve ser o argumento principal nesse processo de conscientização.

Construir uma nova educação, passando pelas graves e urgentes questões ambientais, é tarefa inadiável. Trabalhar a disciplina educação ambiental é um grande desafio para qualquer escola. Nem sempre a escola possui, em seu quadro de professores, especialista na área de Biologia, Ecologia, capacitado para as práticas ambientais. Geralmente este trabalho é feito por professores que buscam de forma tímida o conhecimento na área, daí a necessidade da formação continuada do professor. O Projeto Pedagógico Participativo deverá ser implantado, optando pela parceria com as famílias e toda a unidade escolar, e para uma convivência harmoniosa com o grupo e com o meio ambiente. (CASCINO, 1999).

Através do desenvolvimento deste projeto, buscamos despertar na unidade escolar, juntamente com a comunidade, a responsabilidade de conscientização sobre o meio ambiente, pois nem sempre as pessoas têm acesso à educação formal, palestras e eventos com práticas ambientais. Portanto, a responsabilidade, a preocupação com a natureza passa a ser da comunidade como um todo, não importa qual a sua classe social, profissão, origem, sexo ou cor.

A comunidade, especialmente os pais, participou integralmente nos trabalhos dos alunos, mostrando interesse pela educação ambiental. Os alunos apresentavam de forma espontânea, mesmo quando ensaiados, retratando a formação de um novo cidadão, que leva a preocupação, ou seja, a discussão sobre degradação ambiental para dentro de sua casa, e com atenção especial aos problemas ambientais regionais, buscando o desenvolvimento econômico e social.

Eventos como as práticas ambientais realizados dentro da unidade escolar refletem diretamente nos problemas sócio-ambientais, atingem o coração da família, os filhos, trazendo uma reflexão quanto aos costumes de consumo da região. A forma que cuidam da terra, da água e das matas ainda existentes, alterando o comportamento do agricultor e pecuarista, cuidados com o destino dos resíduos sólidos gerados pelas suas atividades agrárias. O aluno bem instruído contribuirá diretamente neste processo, implantando na sua comunidade os princípios éticos da educação ambiental, através de exercícios contínuos, despertando a necessidade, por parte das autoridades locais, de investimentos que busquem a conscientização e, ainda, a recuperação de áreas degradadas.

A educação ambiental não pode ser tratada como somente a relação de convívio entre o homem e o meio em que vive. Vai muito além, deve-se refletir sobre os nossos hábitos e costumes, sendo crucial na qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro, de forma que garanta a continuidade de forma sustentável.



Referências bibliográficas:

AGENDA 21 BRASILEIRA, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 abril de 1999.

CAMARGO, Aspásia; CAPOBIANCO, João P.; PUPPIM, José A. de Oliveira. **Meio Ambiente: avanços e obstáculos pós Rio-92**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

CASCINO, Fabio. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. 2.ed. São Paulo: SENAC, 1999.

CUNHA, Sandra Baptista da. **A questão ambiental: Diferentes abordagens**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DIAS, Genivaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9. Edição. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOBI, Pedro. **Cidade e meio ambiente**. 2.ª ed. São Paulo: Annablume, 2006.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Petrópolis: Vozes, 2001

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento Ambiental: Teoria e Prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.